

O SURDO NA ESCOLA INCLUSIVA: APROXIMAÇÕES ENTE LETRAMENTO VISUAL E ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA

Catia Roseli Ritter Basso¹

Robson Olivino Paim²

Resumo: As pessoas com deficiência, ao longo da história, nem sempre tiveram o direito ao acesso e permanência nas escolas regulares e sofreram diversas formas de discriminação e de “exclusão”. Porém, na atual conjuntura, gradativamente as sociedades foram (re)adaptando-se a diferentes políticas públicas alicerçadas em legislações cada vez mais específicas para o reconhecimento, auxílio e inclusão de pessoas com deficiência em diferentes espaços da sociedade, locais nos quais até então eram segregadas ou excluídas. A teoria pedagógica, as didáticas específicas e as metodologias de ensino vão tomando novos contornos para, também, darem conta destas demandas. Nesta seara, este trabalho busca investigar argumentos que remetam às contribuições que o letramento visual oferece para o processo de ensino-aprendizagem dos surdos e para sua alfabetização cartográfica. Tendo em vista estas questões, a pesquisa aprofundou-se em outras indagações que envolvem a complexidade da educação no contexto da surdez. A partir de pesquisa bibliográfica, trabalha na perspectiva de superar a visão clínica da surdez, compreendendo-a como constituinte do “povo surdo”, tomando-o, portanto, como grupo cultural que apresenta necessidades educacionais especiais. Atenta para estas necessidades e elabora uma proposta para o ensino de cartografia, tendo o letramento visual como aporte metodológico. Apresenta alternativas para a melhoria da educação dos surdos com ênfase na visualidade como meio para o desenvolvimento da alfabetização cartográfica. O percurso investigativo é iniciado com estudos acerca do contexto legal, político e pedagógico da educação especial e inclusiva; discute aspectos teórico-metodológicos da alfabetização e do letramento e as especificidades de aprendizagem do sujeito surdo. Por último busca, no cotejamento das discussões anteriores, elementos para encaminhar uma educação cartográfica destes sujeitos tendo no letramento visual o aporte metodológico. A este respeito destaca que as práticas de letramento visual na educação dos surdos introduzem o conhecimento de maneira “lúdica”, se considerada na educação dos demais sujeitos, mas neste particular, representa de certa forma uma “inovação”, que tende a obter significativos resultados no processo de ensino-aprendizagem dos surdos. A alfabetização cartográfica pelo letramento visual pode ser uma ótima alternativa na construção de um referencial para que quando ocorra a incorporação dos signos cartográficos no seu cotidiano, a criança surda já tenha um bom referencial visual e consiga assimilar melhor os signos com a sua significação nos mapas, por já estar acostumada com a relação entre imagem e sua informação, tornando-se mais rápida a incorporação de informações implícitas e explícitas nos mapas.

Palavras-chave: Educação Especial. Cultura surda. Educação cartográfica.

¹ Graduada em Geografia pela UFFS, Campus Erechim (2016). catiaritterbasso@gmail.com

² Doutorando em Geografia pela UFSC. Professor do curso de Geografia da UFFS Campus Erechim. robson.paim@uffs.edu.br